

POSSIBILIDADES DE RECONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VISITA GUIADA À INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

SANTOS; Isabela Teodoro dos¹, COSTA; Rafaela Rocha da²

RESUMO

A seguridade social, prevista desde a Constituição de 1988 como um direito a ser garantido, é viabilizada através do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), criado em 2005, como um sistema em níveis de ação: Vigilância; Defesa social; e Proteção. A nível da Proteção Social Especial de média complexidade, tem-se o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), o qual tem como objetivo atuar com indivíduos em situação de violência e violação de direitos. Dentre os serviços ofertados pelo equipamento, há o Medidas Socioeducativas (MSE) em meio aberto, que abarca Prestação de Serviços à Comunidade e Liberdade Assistida de adolescentes e jovens a quem se atribuiu a prática de atos infracionais. Nesse contexto, a equipe técnica deve atuar de modo a garantir o acesso dos adolescentes e jovens aos seus direitos, buscando criar condições para construção de projetos de vida alternativos aos que vêm sendo associados aos atos infracionais, para que não haja um retorno às condições que levaram àquela conduta. Tendo em vista esse contexto, objetiva-se relatar uma experiência vivida em um estágio supervisionado no serviço de MSE de uma cidade do centro-oeste de Minas Gerais. Posto que as medidas devem ter caráter pedagógico, e não punitivo, foi organizada uma visita guiada a uma Instituição de Ensino Superior (IES), a fim de promover a integração dos adolescentes assistidos à sociedade e colaborar para o traçar de novas expectativas, valores e projetos de vida. No dia da visita, compareceram seis dos adolescentes assistidos pelo CREAS-MSE, sendo três mulheres e três homens. Também estiveram presentes três técnicas de referência - duas Assistentes Sociais e uma Psicóloga, sendo esta a supervisora de campo - e três estagiários. Além de percorrer diversos ambientes do campus, como laboratórios e espaços de integração, conversou-se a respeito dos cursos disponibilizados pela unidade, formas de ingresso e auxílios estudantis. A experiência vivenciada possibilitou o fortalecimento de vínculos - um dos principais pilares dos serviços socioassistenciais -, tanto entre os adolescentes assistidos, quanto entre os adolescentes e os profissionais responsáveis e presentes na visita. O contato interpessoal fora do espaço de costume é essencial para que os jovens desfaçam a concepção da medida como uma punição, e construam a visão de um suporte para traçar possibilidades alternativas de projeto de vida. Diante das experiências vivenciadas foi possível ver as implicações de uma prática essencialmente pedagógica, em detrimento da postura punitiva, que ainda é presente e sustentada por algumas equipes técnicas. Por fim, muitos adolescentes não têm acesso à informação quanto aos seus direitos no que tange à educação, como auxílios estudantis e a própria entrada em universidades públicas com oportunidades de cotas. Para os usuários em situação de vulnerabilidade socioeconômica, é fundamental apresentar as possibilidades de construção e reconstrução de projetos de vida que abarquem planos estudantis e profissionais. Desse modo, torná-los cientes de seus direitos de acesso à universidade é uma forma de conferir autonomia para traçar novos caminhos.

PALAVRAS-CHAVE: Medidas Socioeducativa, Adolescentes, Projeto de Vida

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), isasantos08@outlook.com

² Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), rafaella.costa@uemg.br